



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS I  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**JOSÉ RODOLFO VALÉRIO COSTA**

**REPRESENTAÇÕES FEMININAS NO FUTEBOL PARAIBANO: ANÁLISE NO  
CADERNO DE ESPORTES DO JORNAL *A UNIÃO* (1906-1925)**

**CAMPINA GRANDE - PB  
2021**

JOSÉ RODOLFO VALÉRIO COSTA

**REPRESENTAÇÕES FEMININAS NO FUTEBOL PARAIBANO: ANÁLISE NO  
CADERNO DE ESPORTES DO JORNAL *A UNIÃO* (1906-1925)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduado em licenciatura em Educação Física.

**Orientador:** Profa. Morgana Guedes Bezerra

**CAMPINA GRANDE - PB  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837r Costa, Jose Rodolfo Valerio.  
Representações femininas no futebol paraibano  
[manuscrito] : análise no caderno de esportes do Jornal A  
União (1906-1925) / Jose Rodolfo Valerio Costa. - 2021.  
20 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro  
de Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.

"Orientação : Profa. Esp. Morgana Guedes Bezerra,  
Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Representação feminina. 2. Futebol paraibano. 3. Jornal  
A União - Paraíba. 4. Gênero feminino. I. Título

21. ed. CDD 305.4

JOSÉ RODOLFO VALÉRIO COSTA

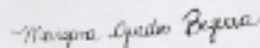
REPRESENTAÇÕES FEMININAS NO FUTEBOL PARAIBANO: ANÁLISE NO  
CADERNO DE ESPORTES DO JORNAL *A UNIÃO* (1906-1925)

Trabalho de Conclusão de Curso  
(Artigo) apresentado ao Departamento  
do Curso de Licenciatura em Educação  
Física da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito à obtenção do  
título de graduado em licenciatura em  
Educação Física.

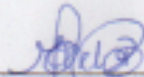
Área de concentração: Estudos  
socioculturais da Educação Física

Aprovada em: 26/05/2021.

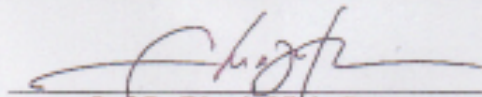
**BANCA EXAMINADORA**



Profa. Esp. Morgana Guedes Bezerra (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Elvina Melo de Brito Costa  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>MÍDIA IMPRESSA, JORNAL A <i>UNIÃO</i> E FUTEBOL .....</b>	<b>5</b>
<b>3</b>	<b>FEMINISMO NO BRASIL DO INÍCIO DO SÉCULO XX: CONFLITOS E AVANÇOS .....</b>	<b>6</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>8</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>9</b>
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>16</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>16</b>

**REPRESENTAÇÕES FEMININAS NO FUTEBOL PARAIBANO: ANÁLISE NO  
CADERNO DE ESPORTES DO JORNAL *A UNIÃO* (1906-1925)**

**REPRESENTACIONES FEMENINAS EN EL FÚTBOL PARAIBANO: ANÁLISIS EN  
EL CUADERNO DEPORTIVO DE LA PERIÓDICO *A UNIÃO* (1906-1925)**

José Rodolfo Valério Costa<sup>1\*</sup>

**RESUMO**

O início do século XX foi marcado por diversas transformações sociais. Nesse contexto, a modernidade possibilitou a chegada do futebol na Paraíba e a mídia impressa se tornou o principal veículo de disseminação dos valores, ideias e interesses políticos e sociais. Dessa forma, este artigo propõe-se a identificar e analisar as representações femininas no contexto do futebol paraibano veiculadas por meio das notícias do caderno de esportes no jornal *A União* entre os anos de 1906 a 1925, através do método de análise de conteúdo (BARDIN, 2002). Nesse sentido, foi possível identificar que a mulher esteve presente no início do desenvolvimento do futebol na Paraíba ocupando papéis fora do campo, influenciados pelo discurso de estereótipos associados à feminilidade e também da virilidade exigida nos esportes. Destaca-se as aspirações dos movimentos feministas na luta por direitos e emancipação da mulher nesse período.

**Palavras-chave:** Representações femininas. Futebol paraibano. Jornal *A União*.

**RESUMEN**

El comienzo del siglo XX estuvo marcado por varios cambios sociales. En este contexto, la modernidad hizo posible el fútbol en Paraíba y los periódicos se convirtieron en el principal vehículo de difusión de valores, ideas e intereses políticos y sociales. Así, este artículo propone identificar y analizar las representaciones femeninas en el contexto del fútbol de Paraíba, difundidas a través de las noticias deportivas del periódico *A União* entre los años 1906 a 1925, a través del método de análisis de contenido (BARDIN, 2002). En este sentido, se pudo identificar que las mujeres estuvieron presentes en los inicios del desarrollo del fútbol en Paraíba, ocupando roles fuera del campo, influenciadas por el discurso de estereotipos asociados a la feminidad y también a la virilidad requerida en el deporte. Destacan las aspiraciones de los movimientos feministas en la lucha por los derechos y la emancipación de las mujeres en este período.

**Keywords:** Representaciones femeninas. Fútbol de Paraíba. Periódico *A União*.

---

<sup>1\*</sup> Graduando em Licenciatura em Educação Física - Universidade Estadual da Paraíba. Contato: rodolfo@jogana.com.br

## 1 INTRODUÇÃO

A transição do século XIX para o XX é caracterizada como um período de transformações na conjuntura do Brasil. O século XX, também conhecido como “novo século”, compreende a mudança para um novo contexto político, a Nova República, e a mídia impressa contribuiu na disseminação desses desdobramentos. Campos (2012) aponta que nesse período a imprensa teve uma forte contribuição enquanto disseminadora de propostas políticas e um caráter pedagógico, envolvendo a população nos pressupostos civilizatórios do período. A modernização fervia em todo Brasil.

Na Paraíba, o futebol chega em 1908 como instrumento de modernização e praticado exclusivamente por homens. Enquanto a visão da mulher na época era sustentada pelo argumento positivista que classificavam as funções sociais voltadas para religião, instrução e nação (NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2007). Nessa época, o feminismo assumia várias perspectivas, do ponto de vista de um movimento que começava a ganhar espaço nos debates públicos. Justamente, em busca dos direitos políticos e da ocupação de espaços públicos restritos ao homem.

O futebol é produto de conjunturas históricas precedentes, e ao longo destas, este acabou legitimado como um dos símbolos mais significativos em diversas culturas, atuando inclusive no processo de organização de espaços sociais. Compreender as relações estabelecidas entre o futebol e as representações femininas nos permite refletir sobre a construção cultural em torno do jogo e esclarecer as relações decorridas das manifestações sociais envolvidas. Tendo em vista que o futebol feminino, no cenário atual, ainda busca sua afirmação dentro das quatro linhas, apesar de o futebol ser um forte elemento cultural brasileiro.

Inicialmente a pesquisa trata sobre as relações entre a mídia impressa e o futebol no início do século; em seguida, aborda os avanços e os conflitos decorridos das lutas através do movimento feminista. Com base no conteúdo do *Jornal A União* utilizando como método de pesquisa a análise documental, tendo como temporalidade o início do século XX onde a prática do futebol chegaria ao território paraibano.

Diante desta contextualização, emergiu a problemática desdobrada no objetivo que foi de identificar e analisar as representações femininas relacionadas ao futebol paraibano veiculadas por meio das notícias do caderno de esportes no jornal *A União*, proporcionando compreensão e reflexão do cenário nos anos de 1906 a 1925. A justificativa para esta pesquisa foi alicerçada na importância do resgate da memória do esporte, de suas manifestações sociais e na ausência de outras pesquisas envolvendo o início do futebol na Paraíba e as mulheres. No conseguinte intento em contribuir com a qualificação das produções subseqüentes que estabeleçam o mesmo objeto das pesquisas que foram aqui analisadas.

## 2 MÍDIA IMPRESSA, JORNAL A UNIÃO E FUTEBOL

Desde a metade do século XIX os jornais impressos estiveram numa crescente, atingindo de forma significativa uma parte da sociedade. Mesmo considerando as dificuldades territoriais, “a difusão da informação por meio da imprensa escrita desempenhou papel de relevo no registro dos acontecimentos e das transformações pelas quais passava a sociedade brasileira” (DA SILVA; FRANCO, 2010). E é nesse contexto político que surge o jornal estatal *A União* em 2 de fevereiro de 1893 (CORREIA NETO; PONTES, 2013).

A União Superintendência de Imprensa e Editora foi fundada teve influência do presidente Floriano Peixoto, que como aponta Sousa Júnior (2015), enviou militares para governar os estados. Major Álvaro Lopes assume a Paraíba substituindo a Junta Governativa e

funda o jornal *A União*, em menção à união dos antigos conservadores e liberais do império, que vieram para compor o Partido Republicano da Paraíba.

Diante dessa contextualização, percebe-se a forte ligação do jornal com os aspectos políticos e que os registros refletem uma realidade marcada por diferentes interesses. Nesse sentido, é importante entender que a sua existência é fruto de determinadas práticas sociais de uma época, e que portanto “a produção desse documento pressupõe um ato de poder no qual estão implícitas relações a serem desvendadas” (SOUSA JÚNIOR, 2015). A imprensa age no presente e também no futuro, pois seus produtores engendram imagens da sociedade que serão reproduzidas em outras épocas” (CAPELATO, 1988, p. 24).

O Jornal *A União* é uma fonte rica de cultura, conceitos, valores e influências existentes no processo de formação da sociedade paraibana. Compreender o contexto do período é resgatar e refletir sobre os conflitos que possibilitaram o desandar da cultura paraibana em outros tempos. O estado da Paraíba estava envolvido num processo de mudanças onde “a conduta social esteve ligada ao de servir a nação, à defesa moral dos bons costumes, disciplinar o comportamento, e assim, conservar a ordem” (ARRUDA, 2014). Um século de conflitos em vários aspectos da vida social, mas também de avanços.

E diante desses conflitos e avanços, depreende-se com os esportes, sobretudo o bretão, na época conhecido como *football*. Walfredo Marques (1975 ,p. 1), jogador e entusiasta, em seu livro “*A história do futebol paraibano*”, retrata a introdução:

um grupo de acadêmicos conterrâneos, os quais quando em gozo de férias dos seus estudos nos anos de 1908, levantaram essa ideia. Jamais a geração atual dos que se dedicam ao referido esporte, poderá avaliar o entusiasmo de toda terrinha pelo êxito de tão oportuna e louvável iniciativa.

A chegada do futebol está dentro do pacote de modernidade proveniente das transformações no Brasil, sob forte influência do mundo civilizado europeu. Sobre a inserção da prática esportiva no nosso contexto, Leite (2017) aponta que ela está ligada à afirmação de uma nova elite em busca do ideal eugênico aliada a uma formação voltada para preparação física e moral. Os valores agora estão voltados a um contexto onde a ausência da atividade física afeta a preocupação com a raça brasileira e “os jornais se tornaram um meio de disciplinar os corpos, de combater a indolência, a moleza e a sujeira” (SOARES JÚNIOR, 2015).

A imprensa foi um importante instrumento de divulgação da modernização das cidades brasileiras e, ao mesmo tempo, expressão desse processo. Os jornais diários e periódicos atuavam na divulgação de valores, ideias e interesses, refletindo o novo retrato que se queria ter do Brasil (MARTINS; LUCAS, 2015). E é diante desse novo cenário que buscaremos compreender a relação da mulher com o futebol.

### **3 FEMINISMO NO BRASIL DO INÍCIO DO SÉCULO XX: CONFLITOS E AVANÇOS**

“Uma geração de mulheres adentrou as primeiras décadas do século XX disposta a romper com o padrão feminino tradicional da época” aponta Cristiane Albuquerque (2020) numa reportagem para o portal de notícias da Fiocruz sobre as mulheres modernistas. Seria mais uma luta das mulheres para romper todos os desvios construídos pela sociedade ao longo do século XIX.

A visão sobre as mulheres era pautada sob forte influência da medicina que as definiam como “mais sensíveis, mais impressionáveis, extremosas em tudo” (FIRMINO JÚNIOR, 1840, apud ROHDEN, 2001); reafirmando a maternidade como essência biológica



(FACCHINETTI, 2013) e a função social das mulheres, o que justificava sua exclusão do espaço público (LAQUEUR, 2001).

No final do século XIX, “a atenção médica passou a englobar temas diversos, desde o trabalho feminino e a prostituição até a puericultura, a maternidade, a educação, a saúde pública, a imigração etc” (FACCHINETTI, 2013). A justificativa estava apoiada no discurso de que a maternidade e a vida no lar eram funções essenciais da natureza feminina e anunciavam os riscos de comportamentos antinaturais (ROHDEN, 2001), ligados às relações sociais da família e a vida urbana.

Em contrapartida, foi nesse mesmo período que começaram a surgir as primeiras manifestações do século dos fenômenos pró-mulheres. Célia Regina Jardim Pinto, no seu livro intitulado “*Uma história do feminismo no Brasil*” (2003), aponta que o durante o século XIX o

movimento foi muito particular, pois desafiou ao mesmo tempo a ordem conservadora que excluía do mundo público - portanto, dos direitos como cidadã e também as propostas revolucionárias, que viam na luta das mulheres um desvio de pugna do proletariado por sua libertação.

A autora aponta que durante esse período as manifestações partiram de vozes solitárias que se rebelaram contra as contradições em que viviam na época. Teles (1999) retrata que “a mulher negra teve papel importante quando ela conseguia garantir a sobrevivência da sua família com algum serviço remunerado”, enquanto a mulher operária tinha seus salários mais baixos e jornadas maiores, porém, há registros de participação nas greves e lutas por melhoria de salário desde 1906.

O feminismo tratado aqui toma como pressupostos as concepções de Scott (1995) que caracteriza como movimento de luta das mulheres pela igualdade de direitos civis, políticos e educativos, o feminismo reivindica que pessoas diferentes sejam tratadas não como iguais, mas como equivalentes. O movimento feminista denunciante do privilégio das experiências masculinas; da opressão patriarcal e de seus ocultamentos.

Pinto (2003) identificou diferentes vertentes no movimento feminista nessas primeiras décadas do século XX no Brasil, apesar dessas aspirações excepcionais. A primeira é liderada por Bertha Lutz com questão central voltada aos direitos políticos; a segunda, o feminismo difuso, defende a educação da mulher e o direito de participar do mundo público junto aos homens; a terceira está ligada ao Partido Comunista com mulheres trabalhadoras e intelectuais que lutavam a favor da libertação da mulher e contra a exploração do trabalho.

Sobre a primeira tendência, Menuci (2017), em um estudo sobre a obra de Célia Pinto, complementa que a primeira tendência, também conhecida como feminismo “bem comportado”, abrangia a área conservadora do movimento, visto que não abordava a temática da repressão sobre a mulher, lutando por direitos somente porque a sociedade seria mais igualitária e se desenvolveria de forma satisfatória. Enquanto a segunda tendência, oposta, conhecida como “mal comportado”, lutaram por direitos de educação, igualdade, sexualidade, que era considerada um tabu para a época, divórcio e a dominação masculina perante o feminino. A terceira tendência foi marcada por mulheres extremas no combate às desigualdades de gênero, comandadas por Maria Lacerda de Moura.

O processo de urbanização e o afloramento das classes sociais proporcionaram o aparecimento de novas formas de organização da sociedade como o movimento das mulheres. Pinto (2013) destaca que as ações seguiam projetos e estratégias complexas; uso constantes em jornais, participação em eventos públicos, realização de passeatas buscando formar uma opinião pública a seu favor.

Dessas ações surge o Partido Republicano Feminino em 1910, defendendo que os cargos públicos fossem abertos a todos os brasileiros sem distinção de sexo (TELES, 1999).

Vale destacar aqui que a questão do voto para as mulheres foi discutida na Constituição Republicana de 1891, o projeto não foi aprovado, mas as contradições existentes no documento possibilitaram importantes manifestações de grupos excluídos. Isso implica dizer que o partido foi criado por pessoas sem direitos políticos no momento, o que nos dá dimensão da força das mulheres na luta pelos seus propósitos, que estavam para além do voto, falavam da emancipação e independência (PINTO, 2003).

Costa (2015, p. 44) na sua tese sobre “*Feminismo e Igreja Católica: uma análise sobre a elaboração e práticas discursivas na Paraíba*” relata que:

as expressões de reivindicação de direitos para as mulheres, principalmente, o direito político representado pela conquista do voto feminino, divulgado pelo movimento feminista sufragista brasileiro do início do século XX, foram apresentadas pela imprensa de todo o país como algo contrário à “verdadeira” condição feminina de mãe e de esposa. A participação feminina na política foi, nesse sentido, compreendida como uma ameaça para a manutenção da família e da sociedade.

Na Paraíba, a luta pelos direitos foi encabeçada por Catharina Moura, a primeira mulher a conquistar um diploma de educação superior na Faculdade de Direito de Recife. Participou da Universidade Popular, criada pelo então presidente do Estado, João Pereira de Castro Pinto, e através das conferências públicas comandou a conferência de título “Os Direitos da Mulher” (DE VASCONCELOS, 2003).

#### 4 METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa e caracteriza-se como pesquisa documental, uma vez que buscou documentos de fonte escrita/digital, provenientes do arquivo digital do Jornal *A União*, veículo de comunicação pertencente à Empresa Paraibana de Comunicação (EPC). As fontes de produção de dados são documentos de domínio público e estão disponíveis no site da instituição. A coleta de dados caracterizou-se pela técnica indireta, realizada através das pesquisas documentais nas edições do início do século XX, com base em Marconi e Lakatos (2012).

O método de análise de conteúdo, fundamentado em Bardin (2002), subsidiou a análise e interpretação dos dados, considerando as seguintes fases: 1º - a pré-análise, fase caracterizada pela leitura preliminar; A leitura consistiu numa primeira apreciação dos documentos tornando-se base para destaques de conteúdos posteriores. Tal leitura, denominada de compreensiva, identificou a localização do caderno esportivo e os eixos centrais de cada edição.

2º - a exploração do material, consiste na análise propriamente dita a partir da definição do *corpus de análise* (caderno de *Desportos*) buscando os registros de notícias com o termos relacionado ao futebol (“*football*”, “*foot-ball*”, “*footballers*”) e menções sobre a mulher (“*senhoritas*, *familia*, *garotas*”). 3º - o tratamento dos resultados obtidos e interpretação, se configurou pela descrição dos resultados e inferência, atingindo os objetivos propostos, articulados ao aporte teórico e a interpretação do pesquisador.

O processo de digitalização do Jornal *A União* é recente, as edições começaram a ser postadas a partir de 2020 e por se tratar de um acervo histórico é natural a ausência ou deterioração de algumas edições e por isso há saltos entre alguns periódicos. O recorte temporal foi a partir de 1906 (com as edições de julho, agosto, setembro, outubro e novembro); 1914 (janeiro, fevereiro, março, abril, maio e junho); 1917 (julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro); 1920 (janeiro, março, abril, maio e junho); 1923; 1924 (janeiro); 1925 (julho, agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro).

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram analisadas 800 edições publicadas entre os anos de 1906 e 1926. O futebol foi relatado pela primeira vez na edição número de 9 de Abril de 1914 através de uma notícia internacional do jogo entre Holanda e Bélgica: “Os belgas são conhecidos como fortes jogadores de *foot-ball*, mas por ocasião do match *belgo-hollandez*, realizado em Anvers, *elles* não levaram a vantagem e foram vencidos” (Jornal *A União*, 9 abril 1914, p. 1). O primeiro registro no Jornal *A União* de uma manifestação do futebol na Paraíba foi com o Brazil Sport Club em 1914 na edição de número 82, quando o time solicitava o uso das dependências da Praça da Independência junto ao prefeito da época, coronel Bezerra Cavalcante:

Ha dias passados, deferida uma petição que lhe fôra endereçada pela directoria do Brazil Sport Club, o sr. coronel Bezerra Cavalcante, operoso prefeito deste município, cedeu áquella sociedade sportiva a praça da Independência, desta cidade, para nella se effectuarem as suas funcções bi-semanaes (Jornal *A União*, 14 abril 1914, p. 1).

Os termos relacionados com o futebol (*football*, *foot-ball* e derivados) foram localizados no caderno de esportes (tratado na época como *Sports* e posteriormente como *Desportos*) em 276 publicações distribuídos no seguintes anos: 1914 - 39 edições, 1917 - 26, 1920 - 46, 1923 - 127, 1924 - 9 e 1926 - 29. Esses números refletem os avanços e as dificuldades do desenvolvimento do futebol no estado da Paraíba. Walfredo Marques, no livro “*História do futebol paraibano*” de 1975, retrata que a baixa do futebol em 1917 está relacionada com a introdução do turf que se apropriou do público nos seus eventos no Hypodromo de Jaguaribe e ao desaparecimento de alguns times importantes. Na pesquisa foram encontrados, no ano de 1917, 54 edições do caderno de esportes contendo notícias sobre o turf e com o futebol ausente. Em contrapartida, a Liga Desportiva Paraibana, que esteve inativa por 2 anos, foi reorganizada renovando as forças do futebol no ano de 1923 (MARQUES, 1975) trazendo novamente a atenção do público, dos jogadores e da mídia impressa.

As mulheres estão presentes em 27 edições do corpus analisado. Esses registros estão organizados no quadro estruturado da seguinte forma: as recorrências dos termos relacionados à mulher; o contexto de envolvimento das mulheres com o futebol através das unidades de registro e a identificação das representações femininas nos núcleos de sentido.

### Quadro - Recorrências sobre mulheres e futebol no caderno de esportes do Jornal *A União - PB*

<b>Data e edição</b>	Terça-feira, 19 de Maio de 1914 - Num. <b>109</b>
<b>Unidade de registro</b>	<i>‘[...] dois teams organizados entre foot-ballers do Brazil Sport Club, do Parahyba Sport e do Red Cross Foot-Ball Club. Sahiu vencedor o team do Parahyba por 3x0. Compareceram ao field <u>muitas familias</u> e avultado número de pessoas do nosso escól social, mostrando, dessa forma, que o público parahybano não está alheio aos grandes acontecimentos sportivos. [...]</i>
<b>Núcleo de sentido</b>	Mulher, como integrante do contexto familiar da época, espectadora do jogo
<b>Data e edição</b>	Terça-feira, 9 de Junho de 1914 - Num. <b>126</b>

<b>Unidade de registro</b>	<i>“Revestiu de um desusado brilhantismo o match, effectuado domingo último, entre o team Brazil-Parahyba e o nosso scratch parahybano. Além da amenissima tarde de domingo, os jovens foot-ballers foram prodigalizados com os applausos de gentis senhoritas patricias, que lá estiveram em apreciação ao bellissimo sport inglez. [...]”</i>
<b>Núcleo de sentido</b>	Mulheres nobres espectadoras do jogo entre Brazil e Parahyba
<b>Data e edição</b>	Quinta-feira, 8 de Abril de 1920 - Num 77
<b>Unidade de registro</b>	<i>[...] “Programma e demais notas dos festejos [...] em beneficio da Liga Desportiva Parahybana: [...] Comissão de ingressos: Senhoritas Sovy Navaarro, Adalgiza Caçador, Lueilla Caçador, Nininha Noral, Santinha Castello Branco, Tercia Bonavides e Maria Luiza Ribeiro de Moraes; cavalheiros” [...] “Nota: Fica marcada para a próxima quinta-feira, 8 do corrente, às 15 horas, no escritório da sra. Moraes a reunião.</i>
<b>Núcleo de sentido</b>	Mulheres na organização da comissão de ingressos da Liga Desportiva Parahybana
<b>Data e edição</b>	Terça-feira, 17 de abril de 1923 - Num. 79
<b>Unidade de registro</b>	<i>“Realizou-se domingo passado no stadium do Cabo Branco, em beneficio da viúva e filhos do desventurado chauffeur Oscar de Almeida, um encontro pebolistico [...] Apesar da tarde chuvosa, foi bem avultado o comparecimento de senhoritas e rapazes ao amplo campo [...]”</i>
<b>Núcleo de sentido</b>	Mulher esposa e espectadora presente no jogo do Cabo Branco
<b>Data e edição</b>	Sábado, 21 de Abril de 1923 - Num. 82
<b>Unidade de registro</b>	<i>“Prenuncia-se com o mais brilhante êxito o festival desportivo promovido, amanhã, às 15 horas, no stadium do Hippodromo [...] em beneficio da viúva e filhos do desventurado poeta conterrâneo Antonio de Azevedo, victima, não faz muito tempo, de um accidente na vizinha capital do sul. A principio atracção da festa será o match de football [...]”</i>
<b>Núcleo de sentido</b>	Mulher como esposa e beneficiada do evento futebolístico
<b>Data e edição</b>	Terça-feira, 15 de Maio de 1923 - Num. 98
<b>Unidade de registro</b>	<i>“Foi o jogo de domingo passado, no stadium do Cabo Branco, um dos mais brilhantes da presente temporada desportiva. As archibancadas estavam repletas de uma selecta assistência, notando-se grande número de senhoritas e cavalheiros da nossa sociedade. [...]”</i>
<b>Núcleo de sentido</b>	Mulher espectadora no estádio do Cabo Branco
<b>Data e edição</b>	Quinta-feira, 24 de Maio de 1923 - Num. 106
<b>Unidade de registro</b>	<i>“Corre cada vez mais a anciedade dos nossos desportistas e de toda cidade, aguardando o sensacional match do próximo domingo no campo do Cabo Branco. [...] Assim, é de prever a colossal assistencia do proximo domingo, em que num match, não se sabe qual o mais forte e o mais querido. O mundo feminino, que tem despertado ultimamente, com os gritos dos nossos jogadores, tem vibrado já de entusiasmos nos nossos campos, e prepara-se para no próximo domingo aplaudir as duas phalanges de luctadores que se vão encontrar. [...]”</i>
<b>Núcleo de sentido</b>	Presença mais efetiva das mulheres nos jogos como torcedoras

<b>Data e edição</b>	Terça-feira, 29 de Maio de 1923 - Num. <b>110</b>
<b>Unidade de registro</b>	<i>"A nossa população amante dos desportos teve a oportunidade de assistir, no domingo passado uma das mais empolgantes e sensacionaes pugna de football, [...] Calculamoi-a em cerca de duas mil pessoas de destaque em a nossa sociedade, inclusive grande numero de senhoritas, torcedoras dos clubes disputantes. [...]"</i>
<b>Núcleo de sentido</b>	Número crescente de mulheres torcedoras nos jogos
<b>Data e edição</b>	Sexta-feira, 8 de Junho de 1923 - Num. <b>118</b>
<b>Unidade de registro</b>	<i>"[...] O campo do Cabo Branco, apanhará por certo, no proximo domingo uma colossal assistencia, composta tambem de nossa sociedade feminina, que vae applaudir os feitos dos nossos esforçados luctadores. [...]"</i>
<b>Núcleo de sentido</b>	Mulheres como torcedoras
<b>Data e edição</b>	Sábado, 9 de Junho de 1923 - Num. <b>119</b>
<b>Unidade de registro</b>	<i>"[...] É de esperar, portanto, uma partida animadissima, com lances de entusiasmo e destreza, com verdadeiro espirito desportivo, o que será premiado com os applausos da assistencia, hoje, tão abrilhantada pelo bello sexo parahybano, que os applaude e se extrema em partidos disputados. O Cabo Branco, que parece ter perdido muito do seu pestigio nas rodas femininas, vem reconquistando-o a golpes de trabalho e perseverança nestes ultimos matchs em que tem sido victoriosos. [...]"</i>
<b>Núcleo de sentido</b>	Futebol presente nas rodas de conversas das torcedoras
<b>Data e edição</b>	Domingo, 10 de Junho de 1923 - Num. <b>120</b>
<b>Unidade de registro</b>	<i>[...] "O sensacional encontro de hoje Cabo Branco versus Pytaguaraes. [...] Daqui chamamos em appello as nossas jovens torcedoras para comparecerem ao campo a fim de que concorram com o seu valioso applauso aos feitos dos nossos atletas que tão valorosamente se vão bater hoje à tarde." [...]</i>
<b>Núcleo de sentido</b>	Convite a mulheres torcedoras
<b>Data e edição</b>	Terça-feira, 12 de Junho de 1923 - Num. <b>121</b>
<b>Unidade de registro</b>	<i>"Como se esperava, o match de domingo passado, no campo das Trincheiras, foi um dos mais brilhantes que se hão travado nesta capital. Iam se bater a s 1<sup>ª</sup>, equipes do Cabo Branco e do Pytaguares, vencedores ambas do America, em pugnans recente, e cujos recursos mais ou menos se equilibravam. A assistencia foi avultada, embora não tivesse comparecido as moças, receiosas da chuva. [...]"</i>
<b>Núcleo de sentido</b>	Ausência de mulheres torcedoras no jogo
<b>Data e edição</b>	Quarta-feira, 27 de Junho de 1923 - Num. <b>132</b>
<b>Unidade de registro</b>	<i>"Mais uma vez o America soube perder com denodo e hora. [...] Antes do mais convém pôr em destaque significativo o esforço com que o auxiliou, encorajou e animou os luctadores a torcida excitada e apaixonada dos elementos femininos da nossa sociedade. Era de vez o arder e o entusiasmos com que as nossas bellas e gentis patriciais reconfortavam os pelejadores nas horas perigosas e os applaudiam nos momentos de triumpho. [...]"</i>

<b>Núcleo de sentido</b>	Mulheres nobres torcedoras
<b>Data e edição</b>	Domingo, 1 de Agosto de 1923 - Num. 157
<b>Unidade de registro</b>	<i>“[...] Muito antes das 14 horas já a elegante archibancada do Cabo Branco, artisticamente engalanada de festões e bandeiras, estava repleta do que ha mais distincto e representativo em nossa sociedade, o tom alegre e claro das toilettes femininos dava um colorido brilhante á assistencia, que foi uma das mais finas e numerosas que temos visto. [...]”</i>
<b>Núcleo de sentido</b>	Presença maior das mulheres, bem vestidas, nas torcidas
<b>Data e edição</b>	Terça-feira, 11 de Novembro de 1923 - Num. 189
<b>Unidade de registro</b>	<i>“Os amantes dos desportos tiveram domingo um jogo de foot-ball disputado como raras vezes. A assistencia, representada pelo escól do nosso meio, principalmente <u>senhorinhas</u> que já estão identificadas com o desporto bretão, dando um aspecto movimentado e anthusiasticamente os contendores. [...]”</i>
<b>Núcleo de sentido</b>	Mulheres torcedoras
<b>Data e edição</b>	Quarta-feira, 10 de Outubro de 1923 - Num. 213
<b>Unidade de registro</b>	<i>“O biennio de 1922-1923 vae ficar na resenha desportiva da Parahyba como um dos mais movimentos e fecudos. [...] Assim sendo, em poucos annos tivemos entre nós tanta movimentação desportiva, para o que tem concorrido o <u>elemento feminino</u> desta intereressando-se, apaixonadamente pelos seus clubs sympathicos e torcendo com fevor pelas suas cores. [...] o America desta capital pretende receber seus illustres hospedes está confeccionado a capricho. [...] SÁBADO A' NOITE: Visita das torcedoras do America F. C., aos nossos hóspedes na séde social, á rua Nova, havendo dansas até meia-noite. [...]”</i>
<b>Núcleo de sentido</b>	Destaque para o crescente público feminino e presença das torcedoras na festa comemorativa do America com danças à noite
<b>Data e edição</b>	Sexta-feira, 26 de Outubro de 1923 - Num. 227
<b>Unidade de registro</b>	<i>“[...] O BAILE DO DIA 28 NO RUBRO-NEGRO, PROMOVIDO PELAS SUAS GENTIS TORCEDORAS:-No proximo domingo, 28 do corrente, as gentis torcedoras do sumpathisado America F.C., offerecerão aos destemidos jogadores dos 1º e 2º teams, um salmado sarão dansante, pelo muito de esforço que despenderam para posição de destaque no meio desportivo, em que se elevou aquella novál e já respeita agremiação. [...]”</i>
<b>Núcleo de sentido</b>	Mulheres organizadoras de evento comemorativo
<b>Data e edição</b>	Sábado, 27 de Outubro de 1923 - Num. 228
<b>Unidade de registro</b>	<i>“[...] O BAILE DO DIA 28 DO CORRENTE, NA SÉDE DO AMERICA F. C. - As gentis torcedoras do America F. C. estão vivamente empenhadas para que o sarão dassante do dia 28 do corrente, que promovem e offerecem aos destemidos players que constituem os quadros 1º e 2º teams, so revista do maximo brilhantismo e para isso já estão distribuindo os convites. Essa prova de sympathia por parte do elemento feminino de nossa terra, no que possue de melhor a nossa sociedade, demonstra cabalmente o valor que é tida a rapaziadaforte e bem educada do rubro-negro. [...]”</i>
<b>Núcleo de sentido</b>	Mulheres organizadoras de evento comemorativo

<b>Data e edição</b>	Domingo, 28 de Outubro de 1932 - Num. 229
<b>Unidade de registro</b>	<i>"[...] AMERICA F. C. - As gentis torcedoras do sympathizado America F.C, querendo demonstrar o seu reconhecimento pelos esforços despendidos pela rapaziada desenvolvida e forte do rubro-negro, offerecem hoje em sua sede, á avenida General Osorio, um animado sarão dasante, pelo muito o que fizeram para se collocarem na posição de destaque em que estão na presente tabela do campeonato. [...]"</i>
<b>Núcleo de sentido</b>	Mulheres organizadoras de evento comemorativo
<b>Data e edição</b>	Quarta-feira, 31 de Outubro de 1923 - Num. 231
<b>Unidade de registro</b>	<i>"[...] A ASSISTENCIA - Dentre os jogos do presente campeonato e o de ante-hontem foi que o mais gente attribuiu ao campo das Trincheiras. A assistencia feminina era notavel destacando-se as torcedoras do Cabo Branco que sobrepujavam, em tudo as suas rivaes. Notamos que o prestigio do alviceleste tem aumentado sensivelmente o numero de suas torcedoras que reconhecem no Cabo Branco o club mais represenativo da sociedade e onde estão congregados os elementos de mais distincção da Parahyba. [...]"</i>  <i>"[...] BAILE DO AMERICA - Revestiu-se de raro brilhantismo o baile oferecido pelas gentis torcedoras do America F.C aos campeões. [...] Flavina Costa, interpretando os sentimentos das torcedoras do rubro-negro e offerecendo um bello ramallete de flores naturais aos jogadores dos dois quadros. [...] Em seguida, iniciaram-se as dansas que se prolongaram até a madrugada. [...]"</i>
<b>Núcleo de sentido</b>	Aumento da quantidade de torcedoras no jogo; Mulheres organizando evento festivo dançante para jogadores
<b>Data e edição</b>	Terça-feira, 18 de Novembro de 1923 - Num. 240
<b>Unidade de registro</b>	<i>"America x Cabo Branco - [...] O Cabo branco é o primeiro a entrar saudado pelos applausos entusiasticos dos seus partidarios. O America F. C. segue-o igualmente aclamado pelas suas torcedoras e pelos seus entusiastas. [...]"</i>
<b>Núcleo de sentido</b>	Presença de mulheres torcedoras no jogo entre América x Cabo Branco
<b>Data e edição</b>	Quarta-feira, 19 de Novembro de 1923 - Num. 241
<b>Unidade de registro</b>	<i>"O ultimo baile do America F. C. - Realizou-se domingo ultimo, na séde do America F.C, o ultimo baile do corrente anno, offerecido por esse club ás suas gentis torcedôras. Antes de começarem as danças, o sr. Osiris Barbosa discursou saudando e offerecendo o festival ás moças alli reunidas, tendo após a senhorinha Flavina Odette Costa agradecido em brilhante allocução. [...]"</i>
<b>Núcleo de sentido</b>	Festival de danças organizado por mulheres torcedoras do America F. C.
<b>Data e edição</b>	Quarta-feira, 30 de Janeiro de 1924 - Num. 24
<b>Unidade de registro</b>	<i>"[...] Com o titulo -Campeão de 1923- madame Eloya de Albuquerque Lima, esposa do cirurgião dentista Janson Lima, residente nesta capital, offereceu hontem ao presidente do America Foot-Ball Club uma linda producção musical de seu estro como preito ao triumphador do anno findo. [...]"</i>
<b>Núcleo de sentido</b>	Mulher compositora produz música para o campeão de futebol do ano
<b>Data e edição</b>	Quarta-feira, 7 de Outubro de 1925 - Num. 216

<b>Unidade de registro</b>	<i>“Em benefício da Colonia de Pescadores Z-2 Eptacio Pessoa, projecta-se para o proximo dia 12 um meeting desprotivo, o qual revestirá attrahente originalidade. [...] Amanhã, uma commissão de gentis senhoritas percorrerá o commercio e outras ruas a fim de passar entre os apreciadores do athletismo os ingressos para a reunião anunciada. [...]”</i>
<b>Núcleo de sentido</b>	Grupo de mulheres na organização do evento esportivo beneficente
<b>Data e edição</b>	Terça-feira, 7 de Julho de 1925 - Num. 145
<b>Unidade de registro</b>	<i>"Campeonato da cidade - O Palmeiras empata com o America pelo score de 0x0. Tarde chuvosa, a de domingo passado, entretato o interesse de assistir ao encontro dentre dois dos mais fortes clubs da cidade venceu o mêdo aos aguaceiros. E as archibancadas do campo do Cabo Branco encheram-se de assistencia, vendo-se pela primeira no anno presente o elemento feminino. [...]"</i>
<b>Núcleo de sentido</b>	Volta da torcida feminina aos jogos depois do hiato do futebol
<b>Data e edição</b>	Terça-feira, 28 de Julho de 1925 - Num. 162
<b>Unidade de registro</b>	<i>“[...] O scratch bahiano vence o parahybano por 8x2 - Bahia, 26 - Espera-se grande torcida em favor dos parahybanos da parte das moças, e de pessoas de imprensa da propria Bahia. [...]”</i>
<b>Núcleo de sentido</b>	Apoio das mulheres ao selecionado paraibano masculino na Bahia
<b>Data e edição</b>	Sábado, 1 de agosto de 1925 - Num. 165
<b>Unidade de registro</b>	<i>"O regresso da embaixada parahybana de "foot-ball" - O Bahia trouxe, ante-hontem, de regresso a esta capital, a embaixada parahybana de foot-ball, que disputou, na metrople daquelle Estado, uma das provas eliminatorias do presente campeonato brasileiro. [...] - Na sede do Cabo Branco terá logar na noite das moças, da Festa das Neves, dia 4 no entrante, uma soiree dançante em homanagem á embaixada. [...]"</i>
<b>Núcleo de sentido</b>	Festa das mulheres em homenagem ao time paraibano que jogou na Bahia

Fonte: Acervo Digital - Jornal *A União* <sup>2</sup>

Em síntese, a mulher esteve presente no futebol paraibano nas seguintes representações: família, esposa, torcedora, espectadora, compositora, organizadora de evento, ou seja, funções que estavam fora das quatro linhas. Essas representações estão relacionadas com as manifestações provocadas pela modernidade e pelo comportamento da mulher na sociedade da época. Percebe-se uma ênfase dada à importância dada aos aspectos relacionados com a beleza e elegância das mulheres na composição das notícias, como na

<sup>2</sup> Jornal *A União* (19 de Maio de 1914); Jornal *A União* (9 de Junho de 1914); Jornal *A União* (8 de Abril de 1923); Jornal *A União* (17 de abril de 1923); Jornal *A União* (21 de Abril de 1923); Jornal *A União* (15 de Maio de 1923); Jornal *A União* (24 de Maio de 1923); Jornal *A União* (29 de Maio de 1923); Jornal *A União* (8 de Junho de 1923); Jornal *A União* (9 de Junho de 1923); Jornal *A União* (10 de Junho de 1923); Jornal *A União* (12 de Junho de 1923); Jornal *A União* (27 de Junho de 1923); Jornal *A União* (1 de Agosto de 1923); Jornal *A União* (11 de Novembro de 1923); Jornal *A União* (10 de Outubro de 1923); Jornal *A União* (26 de Outubro de 1923); Jornal *A União* (27 de Outubro de 1923); Jornal *A União* (28 de Outubro de 1932); Jornal *A União* (31 de Outubro de 1923); Jornal *A União* (18 de Novembro de 1923); Jornal *A União* (19 de Novembro de 1923); Jornal *A União* (30 de Janeiro de 1924); Jornal *A União* (7 de Outubro de 1925); Jornal *A União* (7 de Julho de 1925); Jornal *A União* (28 de Julho de 1925); Jornal *A União* (1 de agosto de 1925).



edição de número 132 de 1923 que relata o “o arder e o *enthusiamos* com que as nossas *bellas e gentis patriciais* reconfortavam os pelejadores nas horas perigosas e os *applaudiam* nos momentos de *triumpho*. [...]”. Outro aspecto relevante é a situação da viúva junto ao futebol, no sentido de que havia uma preocupação com a mulher e os filhos após falecimento do homem, provavelmente pelo fato da figura masculina ser o principal provedor do sustento da família na época. Essa situação ocorre na edição 82 de 1923 de onde foi realizado um jogo “em benefício da viúva e filhos do desventurado poeta conterrâneo Antonio de Azevedo, *victima*, não faz muito tempo, de um *accidente* na vizinha capital do sul”.

O entendimento dessas referências estão para além da prática esportiva, elas estão incluídas num conjunto de manifestações sociais. Dessa forma, percebe-se que a presença feminina está inclusa no desenvolvimento do futebol paraibano a partir do momento que as partidas se tornaram um evento social, um ponto de encontro, quando, por exemplo, as jovens da elite faziam parte da assistência para acompanhar os seus namorados dentro de campo. "O futebol prolongava aquele momento delicioso de depois da missa. As moças, mais bonitas ainda. Tinham ido em casa, demorando-se diante do espelho, ajeitando o cabelo penteado para cima, encacheado. Na arquibancada, sentadas, abrindo e fechando os leques, sérias, sorridentes, quietas, nervosas, como que ficavam em exposição" (RODRIGUES FILHO, 1964) e posteriormente participavam dos seletos bailes organizados pelos clubes. O futebol estava ali como cenário de propagação da modernidade, da nobreza e no fortalecimento do papel restrito da mulher. É importante destacar que a figura da mulher nessas representações não desvaloriza seus anseios e valores, mas é necessário refletir sobre os caminhos e possibilidades que elas tinham quando comparadas aos homens da época, seja nos esportes ou no convívio social.

Na edição do Jornal *A União*, de número de 125, o cronista Coelho Netto no texto sobre “*A mulher e os desportos*” discorda do discurso que os exercícios físicos comprometem a plástica feminina; enfoca que a ginástica e o esporte concorrem mais para a beleza feminina do que todos os arrebiques e afeites de que se vale a mulher para realçar os seus encantos naturais e sugere como prática esportiva a natação, corrida e os exercícios do corpo livre e não aconselha o futebol, o *rugby* e o boxe (COELHO NETTO, 1914). Verifica-se que havia uma preocupação com as ocupações das mulheres, porém a ênfase nos aspectos voltados à beleza física ante a emancipação. A educação feminina também foi indagada por Carneiro Leão em 1914 na sua série de crônicas no Jornal *União* sobre o tema. Em uma delas ele utiliza como exemplo a educação dos Estados Unidos onde,

a mulher merece igual cuidado que a do homem. Ali, nas festas dos sports femininos, afluem centenas de moças e é delicioso de ver como o sexo frágil é solidamente construído nos exercícios e nos jogos mais diversos e salutareos para a perfeita e absoluta concorrecia com o homem da vida. Por isto a muher como o homem saem das escolas e collegios americanos blindadas da mesma energia e resistencia de aço. É o racing, o exercício de remo, é o footing, a marcha, é a natação, são os jogos mais variados os elaboradores phisicos desta raça victoriosa. (LEÃO, 1914, p. 1)

Nesse tempo, precisamente entre o fim de 1910 e o início dos anos 20, o "futebol de mulheres" já estaria sendo jogado na Inglaterra. Durante a Primeira Guerra Mundial as mulheres, por necessidade, assumiram funções predominantemente masculinas e o futebol foi uma delas. O jogo não suportou o fim da guerra com o retorno masculino e o choque de interesses sociais. Na França, as mulheres criaram novas regras para o jogo e conseguiram praticar o futebol até 1926 (MURRAY, 2000). Então, identifica-se que a luta pelo espaço da mulher no futebol estava em constante conflito de avanços e retrocessos em diferentes contextos.

No início do século XX, a desconfiança do homem para com a fidelidade da mulher era constantemente retratada na imprensa, classificando como uma prática nociva a família, a honra masculina, a virtuosidade dos filhos, ao estado e a Pátria, capaz de corromper o contexto político paraibano: republicano e conservador. (CIPRIANO, 2010). Dessa forma, intensificou os valores sociais, a importância da família e o casamento, bem como o papel das mulheres nas instituições.

Ou seja, a luta das mulheres era bem mais complexa e o cenário percebido nas representações no cenário esportivo implicavam nas limitações de espaços destinados por todos ideais políticos e sociais. Santos et. al. (2010, p. 65) deixa ainda mais claro como estava alocado as representações femininas no cenário da época:

Falar sobre o papel feminino da sociedade da época é procurar veicular a representação desses papéis como primordiais, a mulher deve participar da vida palpitante que ocorre fora do lar, porém dentro das devidas regras, assumindo papel de espectadora. Deve ser comedida, procurando não macular a sua honra, seu espírito amoroso, porque a finalidade de sua vida deve ser o casamento e a maternidade.

As lutas das mulheres pautaram o avanço das possibilidades, mesmo que diante de tantas dificuldades e barreiras impostas, o feminismo, também tratado em várias edições do *Jornal União*, foi uma das ações de busca da emancipação feminina. Galvêncio e Costa (2018) apontam que o movimento, durante os anos iniciais do século XX, se caracterizou de modo conciliatório e abriu lado para as mulheres atuarem nos espaços domésticos, mas por outro, não mostrava uma revolução de costumes que abalasse a estrutura da sociedade. Segundo Silva Costa (2015), a conquista dos direitos e a mudança dessa estrutura social estabelecida há séculos não despertou o interesse da maioria das mulheres, restringindo a uma pequena elite intelectual feminina.

Ainda mais se tratando do futebol que desde sua origem é caracterizado como um espaço eminentemente masculino, não só esportivo, mas também sociocultural, onde os valores nele embutidos e dele derivados estabelecem limites que, embora nem sempre tão claros, devem ser observados para a perfeita manutenção da ‘ordem’, ou da ‘lógica’, que se atribui ao jogo e que nele se espera ver confirmada (FRANZINI, 2010). A entrada das mulheres em campo corrompe a ordem e as reações decorrentes expressam as relações de gênero presentes em cada sociedade.

## 6 CONCLUSÃO

Desse modo, pôde-se concluir por meio da análise das representações femininas identificadas no *Jornal A União*, entre os anos de 1906 a 1926, que as mulheres fizeram parte do desenvolvimento do futebol paraibano assumindo funções sociais restritas a espaços extra-campo. Entretanto, é possível perceber que tais papéis estavam ligados a estereótipos associados à feminilidade, ou seja, reproduzindo funções relacionadas aos afazeres domésticos, como: assistência, cuidado, organização e beleza. Evidenciando características que iam na contramão do discurso da virilidade corporal necessária para a prática esportiva e disseminado pela mídia.

Por sua vez, o futebol na Paraíba, foi tratado como um elemento da modernidade, desde o seu início carregou traços de restrição e segregação por parte da apropriação masculina, justamente por reforçar o discurso acerca dos papéis do homem na sociedade da época, o que pode ser percebido por meio da análise que demonstrou a ausência de representações de mulheres atletas, ou integrantes dos cargos administrativos, os quais eram funções exclusivamente masculinas. Por outro lado, ressalta-se a importância das aspirações

do movimento feminista, mesmo que contidas e restritas a pequenos grupos que lutavam na busca por direitos sociais e emancipação da mulher, questionando a naturalização dos papéis de gênero, ampliando os espaços da mulher na sociedade e por consequência no esporte..

Ademais, é possível perceber que a mídia impressa teve papel destacado na propagação da modernidade vivenciada no início do século XX, fortalecendo o discurso de mudança na conduta social na qual a Paraíba passava, proporcionado pela sua unanimidade enquanto meio de comunicação. Dessa forma, a mídia impressa também foi espaço de discussão sobre a atuação da mulher na sociedade com ênfase nos valores sociais, na importância da instituição familiar e sobretudo na educação.

Por fim, entende-se que a pesquisa pode ser considerada como ponta pé inicial para o entendimento de outras implicações existentes na relação entre futebol e mulher. O encaminhamento de novas pesquisas seguindo a temporalidade poderá pontuar e refletir sobre demais avanços e conflitos no percurso da construção cultural do futebol na Paraíba.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Cristiane. Mulheres modernistas desafiaram os padrões femininos do início do século 20. **Portal Fiocruz**, Rio de Janeiro-RJ, 13/07/2020. Comunicação e informação. Disponível em:

<<https://portal.fiocruz.br/noticia/mulheres-modernistas-desafiaram-os-padroes-femininos-do-inicio-do-seculo-20-0>>. Acesso em: 12/05/2021.

ARRUDA, Kalyne Barbosa. ANÚNCIOS E EDUCAÇÃO NO JORNAL A UNIÃO DA PARAÍBA (1900-1930). **História e Diversidade**, v. 5, n. 2, p. 12, 2014.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Portugal: Edições 70, 2002.

COELHO NETTO. A mulher e os desportos. *Jornal A União*, Parahyba, 16 jun. 1914.

CAMPOS; Raquel Discin de. No rastro de velhos jornais: considerações sobre a utilização da imprensa não pedagógica como fonte para a escrita da história da educação. **Revista Brasileira da Educação**, Campinas, v. 12, abril 2012.

CAPELATO, M.H. A imprensa na história do Brasil. São Paulo: **Contexto/EDUSP**, 1988.

CORREIA NETO, Alarico; PONTES, Juca (Org.). A União 120 anos: uma viagem no tempo. Campina Grande: **EDUEPB**, 2013.

COSTA, Simone da Silva. **Feminismo e Igreja Católica: uma análise sobre a elaboração e práticas discursivas na Paraíba (1910-40)**. 2015.

DA SILVA, Márcia Pereira; FRANCO, Gilmar Yoshihara. Imprensa e política no Brasil: considerações sobre o uso do jornal como fonte de pesquisa histórica. **Revista Eletrônica História em Reflexão**, v. 4, n. 8, 2010.

DE VASCONCELOS, Larissa Meira. Catharina Moura e o feminismo na Parahyba do Norte. **Revista HISTEDBR On-Line**, v. 13, n. 54, p. 300-302, 2013.

FACCHINETTI, Cristiana. A doença do prazer. **Revista de História da Biblioteca Nacional**, vol. 93, Rio de Janeiro, 2013, pp.32-34.

FRANZINI, Fábio. Futebol é "coisa para macho"?: Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol. **Revista Brasileira de História**, v. 25, n. 50, p. 315-328, 2005.

GALVÍNCIO, A. S.; ESPINDOLA, M. L.; COSTA, J. C. de C. A universidade popular na Parahyba do Norte: reflexões sobre o direito das mulheres. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 18, n. 1, p. 43-69, 2018.

LAQUEUR, Thomas. Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud. Rio de Janeiro, **Relume Dumará**, 2001.

LEÃO, Carneiro. Educação feminina. *Jornal A União*, Parahyba, 10 mar. 1914.

LEITE, Diogo Pimenta Pereira et al. **Quem manda no futebol da Paraíba?: elites políticas e estado novo (1941-1947)**. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 43-44.

MARQUES, Walfredo. A história do futebol paraibano. João Pessoa: **A União Cia.**, 1975

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de (org.). **História da imprensa no Brasil**. 2ª ed. São Paulo, Contexto, 2015.

MENUCCI, Júlia Monfardini. Uma História do Feminismo no Brasil. **Caderno Espaço Feminino**, v. 30, n. 2, 2017.

MURRAY, B. Uma História do Futebol. São Paulo: **Hedra**, 2000.

NASCIMENTO, C. V. do.; OLIVEIRA, B. J. O Sexo Feminino em Campanha pela emancipação da mulher. **Cad. Pagu**, n. 29, p.429-457, dez 2007.

PINTO, Céli Regina J. **Uma história do feminismo no Brasil**. 2003.

ROHDEN, Fabíola. Uma ciência da diferença: sexo e gênero na medicina da mulher. Rio de Janeiro, **Editora Fiocruz**, 2001.

SANTOS, Erinalva Lopes dos; et al. **Educação feminina: ideias e concepções sobre a formação da mulher veiculadas na imprensa da Parahyba do Norte (1912-1927)**. 2010.

SCOTT J. (1995). Gênero: Uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade: Gênero e Educação**, 20 (2), 71-99.

SOARES JÚNIOR, Azemar dos Santos. **Corpos hígidos: o limpo e o sujo na Paraíba (1912-1924)**. Rio de Janeiro: **AMCguedes**, 2015.

SOUSA JÚNIOR, F. S. de. **Relatório de estágio desenvolvido no arquivo do Jornal A União**. 2015. 64f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2015. [Relatório]

TELES, Maria Amélia de Almeida. **Breve história do feminismo no Brasil e outros ensaios.** Brasiliense, 1999.

RODRIGUES FILHO, M. O negro no futebol brasileiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Editoria Civilização Brasileira S.A., 1964

